

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

valentia

Depois de cair, a única solução é levantar-se. Se uma criança nunca tiver a permissão de subir numa árvore porque pode cair, como irá lidar com as quedas na idade adulta? O cuidado, a vigilância e a preservação são características importantes na vida. No entanto, essas qualidades são diferentes do medo, do constrangimento, da covardia e do desânimo. Como nós, adultos, estamos lidando com as nossas quedas?

*“Não importa quão estreita a passagem,
Quantas punições ainda sofrerei,
Sou o senhor do meu destino,
Sou o capitão da minha alma.”*

William Ernest Henley



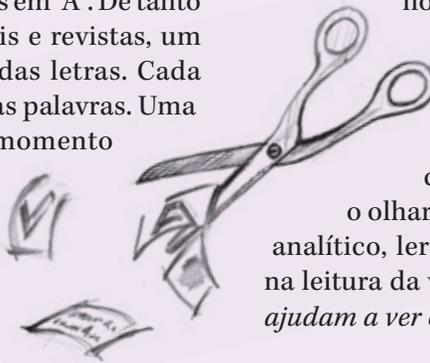
página 3

Ler o mundo

*“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor.
Aprendemos palavras para melhorar os olhos.”*

Rubem Alves

Para ocupar o menino pequeno, a mãe sugeria que ele recortasse palavras começadas em “A”. De tanto brincar com o abecedário dos jornais e revistas, um dia ele descobriu a mágica junção das letras. Cada um tem suas histórias de amor com as palavras. Uma amiga conta que lembra do exato momento em que aprendeu a ler. Ela não precisava mais ficar perguntando tudo para os outros e se sentiu capaz e livre. A outra conta que a primeira palavra que leu foi “carro”, palavra



difícil para uma primeira vez... Fazemos o tempo todo nossa leitura particular do mundo, lemos o outro, lemos o que escutamos e vemos. E... lemos as palavras. Além de benefícios como encolher o estresse, tonificar a memória e a escrita, alargar conhecimentos e vocabulário, emprestar o olhar do poeta e potencializar o pensamento analítico, ler as letras nos torna mais competentes na leitura da vida! Como diz o poeta, *as palavras nos ajudam a ver o mundo.*

Leia também

Leopoldina

página 2

Presentes da tempestade

página 4

Leopoldina

A Imperatriz que consolidou o destino do Brasil

Pensar em destemor, tenacidade ou valentia traz a lembrança de uma personagem fundamental para a nossa História. Jovem, Leopoldina, princesa da Áustria, viu-se conduzida para um mundo distante – o Brasil.

Pode-se dizer que a educação que a princesa recebeu na Áustria foi uma educação-modelo para a sua época. Faziam parte de seus estudos: leitura, escrita, aritmética, alemão, francês, italiano, latim, desenho, pintura e música. Leopoldina era especialmente interessada em mineralogia, botânica, ciências naturais, astronomia e física, tendo ainda talento para a música e a pintura.

Em diversos momentos na sua formação, ela teve a atenção voltada para o Brasil. Inicialmente, aos 10 anos, por conta de um professor de religião, padre jesuíta vindo de Roma, que contava sobre as perseguições aos jesuítas no Brasil, sobre o Descobrimento e a perseguição aos índios. Leopoldina sentia-se atraída por aqueles relatos e passou

“Aproximava-se, finalmente, o dia da sua chegada ao Rio de Janeiro, dia 4 de novembro de 1817. Pôde, então, Leopoldina contemplar o mais maravilhoso quadro da natureza que jamais lhe fora dado ver: a entrada da Baía de Guanabara.”

Roselis von Sass

Leopoldina – uma vida pela Independência

a conhecer a História do Brasil melhor do que qualquer pessoa na Áustria.

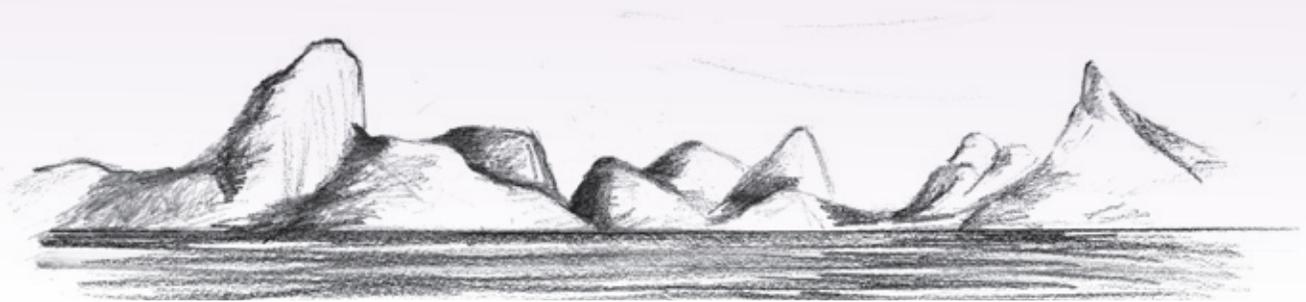
Quando a princesa Leopoldina chegou ao Brasil, tinha 20 anos de idade. Tornou-se a primeira mulher a ter seu papel político reconhecido no país. Por todo o período que esteve aqui, lutou junto a grandes personagens pela Independência.

O grande poder de decisão e a perseverança de Leopoldina influenciaram na formação de novos caminhos para o Brasil, culminando com o famoso *grito* da Independência que lhe deu a emancipação política.

A vida difícil ao lado de Dom Pedro nunca se constituiu em empecilho para suas importantes realizações. Leopoldina seguiu sempre em frente, guiada por grandes objetivos.

REVELAÇÕES INÉDITAS da História do Brasil
Roselis von Sass
Brochura • E-book

LEOPOLDINA Uma vida pela Independência
Roselis von Sass
Bolso • E-book



Para ouvir e brincar

O movimento do mar na ponta dos dedos... O livro **Nina e a música do mar - Sereias** está em formato digital e interativo. É possível ouvir a história, levar a tartaruga para passear e fazer o golfinho pular. No final do livro interativo tem uma página para desenhar. Você pode fotografar o seu desenho e guardá-lo ou pode dar um banho de mar na tela e apagá-lo para começar uma nova arte. Para fazer o *download* gratuito do aplicativo, acesse: <http://www.graal.org.br/gigantenatureza/app/> e escolha a opção iOS ou Android.



A arte de se reinventar

No meio do exercício, a professora pediu que todos parassem. Ela notou que muitos executavam movimentos contidos, visando a apenas não deixar a bolinha cair. Com isso, não usavam o espaço, não ousavam novas manobras, não se desafiavam. Mas, precisaria haver tanto medo de deixar a bolinha cair? Não. O interessante seria aceitar que as quedas fazem parte da vida e que é sempre possível reinventar-se diante delas. A professora pegou a bolinha e fez ela mesma o exercício. Deixou a bolinha cair no meio da manobra e não se intimidou. Usou o momento da queda a seu favor, integrando-o ao movimento, e fez arte com o inusitado.

Quem nunca deixou uma bolinha cair, que atire a primeira. Nem sempre é possível contornar a queda, fazendo dela arte. Mas, definitivamente, uma queda não precisa ser um fim. *“Nenhuma criança aprende a andar sem levar muitos tombos, mas quase sempre sorrindo se levanta novamente, até adquirir firmeza nos passos. Assim tem de ser o ser humano no caminho através do mundo. De forma alguma desanimar ou queixar-se de modo lastimoso, se cair uma vez. Levantar-se corajosamente e experimentar de novo! Apropriar-se ao mesmo tempo dos ensinamentos da queda, porém na intuição, e não com o raciocínio observador”*, escreve Abdruschin, autor de *Na Luz da Verdade*.

Não deixar que o medo de um fracasso futuro ou a sombra de um antigo apaguem a valentia; o arrojo ou a ousadia é uma arte. Lenine canta: *“Tenho medo de gente e de solidão / Tenho medo da vida e medo de morrer / Tenho medo de ficar, medo de escapular / Medo, que dá medo do medo que dá”*. E conclui: *“O medo é a medida da indecisão”*.

O receio paralisa, tolhe, oprime, amarra e, quando alimentado, recebe reforços de toda parte. Cresce desmedido. Muitas vezes, o medo é mais potente na antecipação de uma tragédia do que ao vivenciar a própria.

Pode-se sofrer muito mais por conjecturas formuladas do que pela realidade.

Isso porque, quando o desafio efetivamente bate à porta, diversos fatores podem colaborar para a sua resolução. Assim como um corpo não esmorece na hora do perigo ao ser estimulado pela adrenalina, também o interior de uma pessoa pode ampliar-se em busca de uma solução e conectar-se com a ajuda, ao ser impactado por uma grande aflição. Já pensou que os desafios que a vida propõe para cada um, como resultado de sua própria sementeira, têm tamanho compatível com a sua capacidade de superação?

Se o medo tende a paralisar, a coragem faz o contrário. Ela impele ao movimento: enxergar fatos, buscar alternativas, experimentar manobras... A valentia é o lastro que permite ousar movimentar-se dentro de uma realidade limitada ou imperfeita. Permite trazer à superfície o que vive reprimido no interior; permite criar, reinventar-se

e sair do torpor.

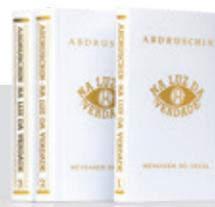
“Cada vez que fazemos o esperado, reforçamos um padrão humano

automático de torpor.

Existe em nós uma tendência de querer agradar a nós, aos

outros e à moral de nossa cultura. Com isso vamos gradativamente nos perdendo de nós mesmos”, escreve o rabino Nilton Bonder.

Se cada um ousar lançar a bolinha a seu modo, aprender com as quedas sem se intimidar, e não tiver como primeira necessidade ser popular perante si mesmo ou perante os outros, talvez a vida fique mais instigante, mais autêntica, menos burocrática, mais artística e verdadeira.



NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin

Presentes da tempestade

Uma vez passei por uma “tempestade de neve”. Estava a pé no centro de uma cidade. A neve era muito fina, mas rápida, abundante e molhada. Era tão insistente que eu não conseguia achar o meu caminho. Não conseguia abrir os olhos tempo suficiente para ler as placas da rua, não conseguia consultar o mapa. O guarda-chuva não me protegia. O vento fazia com que ele fosse um apetrecho completamente dispensável. Virava do avesso de forma constrangedora e quase escapava das mãos.

Quando entramos numa tempestade, pode ser difícil enxergar a saída. Os olhos nublam.

Mas há muitos tipos de tempestade. Enquanto algumas parecem assustadoras, há aquelas que refrescam e outras que carregam cor de esperança. A última que vi, chegou com intensa ventania, o eucalipto se contorcia e as nuvens pareciam atravessar o céu com pressa. Ela se anunciou ao lançar janela adentro uma intensa claridade. Não era relâmpago, nem trovão. Em meio àquele pleno exercício de forças, a tempestade deu ao céu tons dourados. Mas, ainda outras cores estavam planejadas para a tarde. Enquanto os verdes permaneciam agitados na face oeste, na face leste a intensidade

das cores do arco-íris obrigou à pausa. Quem pode olhar para outro canto quando um arco-íris acontece?

As tempestades da natureza carregam o poder da pausa. Difícil ignorá-las, seguindo adiante, como se nada estivesse ocorrendo. Elas fazem muito barulho, limpam as árvores daquilo que não tem mais serventia, lançam bolas de neve ou gelo, propõem novas cores.

As tempestades da vida são parecidas. Elas são provocadoras: acordam rotinas, derrubam certezas e geram ruído. Depois, exigem pausa interior para reorganização. Pode ser que o vigor de uma tempestade mude as coisas de lugar, cause certas perdas. Mas a reestruturação a que ela nos obriga pode trazer ganhos. O que cada um ganhou na última tempestade? 



— Ilumk está com raiva! Só assim posso explicar esse terrível temporal, disse ele, trêmulo de medo, deixando Bildad entrar e ajudando-o a trocar de roupa.

— Não me admiraria, se assim fosse! A tempestade talvez sacuda os seres humanos de seu comodismo!”

Roselis von Sass,
Sabá, o País das Mil Fragrâncias

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
www.graal.org.br
graal@graal.org.br
literaturadograal.blogspot.com.br
www.facebook.com/OVagaLume

Sucursais:
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9 9288-8213
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843
☎ (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing.

Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 28.000
Certificação FSC®

2019 - janeiro/fevereiro/março/abril

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109